

Área de Proteção Ambiental de Guadalupe (Rio Formoso, Pernambuco, Brasil): biomassa fitoplanctônica.

Passavante, J. Z. de O.⁽¹⁾; Figueiredo, L. G. P.⁽¹⁾; Santos, D. H. C. dos⁽¹⁾

*Departamento de oceanografia da UFPE
Campus Universitário – Cidade Universitária
50.601.910 – Recife – Pernambuco
zanon@ufpe.br*

RESUMO

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Guadalupe localizada na porção meridional do Litoral Sul do Estado de Pernambuco, com 44.255ha, dos quais 71,4% (31.591 hectares) são de área continental e 28,6% (12.664 hectares) são de área marítima, tem uma importância socioambiental de grande relevância. Apesar disto raras pesquisas foram realizadas na área. Devido a sua importância como bioindicadores da produção primária e qualidade do ecossistema aquático, mensalmente foram coletadas, em quatro pontos nas baixa-mares, amostras de plâncton, para análise da biomassa, taxonomia e ecologia do fitoplâncton. As coletas foram realizadas com auxílio de uma garrafa tipo Kitahara e acondicionadas em garrafas plásticas opacas, com capacidade para um litro (1L) e mantidas em local livre de iluminação direta. O material foi filtrado logo após as coletas com auxílio de uma bomba a vácuo com um sistema de filtração utilizando-se filtros Millipore HA, branco com 47mm de diâmetro e 0,45µm de porosidade. A determinação da clorofila *a* foi realizada através do método espectrofotométrico descrito por Richards e Thompson (1952), modificada por Creitz e Richards (1955). Os valores de clorofila variaram de 8,91 a 43,04, ocorrendo respectivamente nos pontos 4 e 2. Tais resultados indicam trata-se de uma área eutrófica.